

OPINIÃO

Brasil assume protagonismo global na nova era da IA aplicada

Rodrigo Pereira e Paulo Laurentys (*)

Com os últimos anos sendo marcados por discursos futuristas e promessas superestimadas de projetos usando Inteligência Artificial, o mercado empresarial da América Latina amadureceu e passou a cobrar resultados concretos.

Essa mudança ficou evidente no re:Invent, evento global da AWS, considerado a maior conferência de computação em nuvem do mundo, realizado no início de dezembro nos Estados Unidos.

O Brasil se destacou neste encontro não por apresentar protótipos, mas por levar ao palco principal transformações reais em operações críticas de saúde, distribuição e serviços essenciais. As experiências compartilhadas no evento posicionaram o país como berço de soluções de alto impacto, evidenciando que a nova era da IA empresarial não está sendo forjada apenas nos tradicionais epicentros de inovação, e sim em mercados que aprenderam a transformar desafios complexos em soluções de ponta com impactos mensuráveis.

Ao longo da conferência, ficou evidente que líderes empresariais buscam soluções orientadas a valor, não POCs sem uma real oferta de valor. O caso brasileiro de maior destaque apresentado por Ruba Borno, VP global da AWS, no palco ilustrou bem essa urgência: uma grande rede hospitalar nacional, a Rede Mater Dei de Saúde, obteve um ROI de 517% em menos de seis meses, reduziu glosas evitáveis, antecipou a entrada de receita e transformou todo o ciclo de receita, uma das dores mais agudas do setor de saúde. O impacto prático dessa transformação é profundo. Agentes de IA reduziram o tempo necessário para autorizações de procedimentos de 2 dias para apenas 40 minutos em alguns casos, impactando diretamente a sustentabilidade financeira dos hospitais e devolvendo o tempo ao cuidado do paciente.

Outro fator que chamou atenção foi a presença latino-americana no centro da narrativa global da AWS. Entre milhões de clientes atendidos no mundo e milhares de parceiros, apenas cinco iniciativas foram escolhidas para o palco principal do Keynote da VP, incluindo o caso da Rede Mater Dei de Saúde, que dividiu espaço com empresas do porte de Toyota e Condé Nast. Como exemplo da plataforma Amazon Bedrock AgentCore, outras duas brasileiras foram usadas como exemplo, o Grupo Elfa, com o caso CotAI, e o Itaú.

Esse protagonismo não é coincidência. O país vem recebendo investimentos contínuos da AWS: desde 2011, quando chegou ao

Brasil, mais de US\$ 3,8 bilhões já foram aplicados, segundo o AWS Economic Impact Study de 2023 e, R\$ 10,1 bilhões (US\$ 1,8 bilhão) foram confirmados até 2034 para expandir, construir, conectar, operar e manter data centers no Brasil, segundo site da empresa. Esse ciclo de investimentos sustentou a construção do quinto maior mercado da AWS no mundo, que também é o maior da América Latina, impulsionando uma base local composta por milhões de clientes. No re:Invent, o Brasil sinalizou que é um território com ecossistema maduro, conectado e preparado para escalar soluções com profundidade técnica e visão de negócio.

Esse ecossistema é fundamental num momento em que a IA agêntica deixa de ser automação incremental e passa a redesenhar cadeias inteiras de valor. Agentes capazes de raciocinar, planejar e tomar decisões auditáveis já estão presentes em áreas que antes dependiam exclusivamente de processos humanos fragmentados. Em operações de distribuição, por exemplo, o uso desses agentes trouxe rastreabilidade integral, redução de retrabalhos e uma governança mais robusta para decisões sensíveis em tempo real. Trata-se de uma força de trabalho digital que melhora a previsibilidade, reduz riscos e acelera resultados.

É importante lembrar que muitas das iniciativas brasileiras apresentadas hoje como referência global quase ficaram pelo caminho, travadas pelo ceticismo inicial. A ideia de que “é complexo demais” ou “vamos esperar para ver” quase impediu movimentos que agora se tornaram vitrines internacionais. O que permitiu avançar não foi apenas tecnologia de ponta, mas a determinação de lideranças que entenderam que adiar uma decisão crítica representa um risco maior do que inovar. Em um momento em que a tecnologia evolui rapidamente, coragem estratégica torna-se tão essencial quanto capacidade técnica.

Com essa combinação de investimentos, ecossistema sólido, histórias de impacto real e uma base crescente de clientes, o Brasil deixou de ser apenas consumidor de tecnologia para se tornar um mercado que molda tendências. A mensagem que encerrou o re:Invent 2025 foi inequívoca: a próxima fronteira da IA empresarial não será definida apenas por polos tradicionais de inovação, mas por mercados capazes de executar rápido, gerar resultados e escalar soluções com profundidade. O Brasil já provou que está nesse grupo, e o mundo agora está olhando na direção certa.

(*) **Rodrigo Pereira é CEO e Paulo Laurentys é COO, ambos da A3Data, consultoria especializada em dados e inteligência artificial, parceira da AWS.**



News@TI

Positivo e Intel apresentam nova era de AI PCs

@A Positivo Tecnologia, em colaboração estratégica com a Intel, acaba de revelar uma nova geração de AI PCs equipada com os avançados processadores Intel Core Ultra - Série 3. Durante a CES 2026, maior evento de tecnologia do mundo e que aconteceu de 6 a 9 de janeiro, em Las Vegas (EUA), as empresas anunciaram que notebooks da Positivo protagonizam a chegada no Brasil de inédita tecnologia da Intel de processamento de dados. É uma inovação capaz de empoderar e acelerar aplicações de inteligência artificial nos dispositivos de forma que possam oferecer desempenho ainda mais alto em processamento local e em ganho de eficiência energética, justamente, configurações e requisitos definidos pela Microsoft para a categoria Copilot+ PC (www.positivotecnologia.com.br).

O Cybertruck é uma armadilha mortal

De acordo com o The Washington Post, o design pouco convencional da picape elétrica da Tesla, que inclui recursos já presentes em outros modelos da marca, como portas com fechaduras eletrônicas, pode impedir equipes de resgate de salvar pessoas presas dentro do veículo.

Vivaldo José Breternitz (*)

O jornal identificou ao menos dois casos de mortes em Cybertrucks em que socorristas ou passageiros não conseguiram acessar ou sair rapidamente da cabine.

No caso que trouxe mais impacto, em um acidente ocorrido em 2024, em Piedmont, na Califórnia, um transeunte não conseguiu libertar pessoas presas dentro de um Cybertruck em chamas. As portas eletrônicas, acionadas externamente por botões ocultos, não abriram. Quando o homem finalmente conseguiu quebrar os vidros “à prova de balas”, três dos ocupantes já haviam morrido, queimados ou por inalação de fumaça - apenas um passageiro sobreviveu.

As mortes expõem propostas de design “futuristas” da montadora, que parecem priorizar estética em detrimento da funcionalidade, colocando em risco a vida dos passageiros. As portas do Cybertruck, assim como em outros modelos da Tesla, são acionadas eletricamente e dependem de uma central touchscreen, de um aplicativo no celular ou de botões ocultos. Do lado de fora, não há maçanetas visíveis, e esses sistemas podem falhar facilmente em acidentes.

Há mecanismos de emergência, mas confusos e de uso difícil. No caso das portas traseiras, por exemplo, é preciso puxar um cordão escondido sob o revestimento do compartimento inferior, sem qualquer identificação, exceto em versões vendidas na China.

“É mais fácil sair de um porta-malas do que do banco traseiro de um Tesla após um acidente”, disse ao Washington Post Phil Koopman, especialista em segurança automotiva e professor da Carnegie Mellon University; nos Estados Unidos a lei exige que porta-malas tenham uma alavanca de liberação iluminada.

A construção “à prova de apocalipse”, como Elon Musk descreve seu Cybertruck, torna o veículo quase impenetrável. A picape é revestida por uma camada de aço inoxidável, que segundo Musk é capaz de deter balas. Após o acidente em Piedmont, um relatório citou “acesso precário para bombeiros” como um dos fatores que dificultaram o combate às chamas. Fotos mostram marcas de ferramentas usadas pelos bombeiros para tentar abrir a cabine, sem sucesso.



Sami_Abdullah_de_Pexels_CANVA

Além dos acidentes que causaram mortes, o jornal identificou pelo menos mais uma dúzia de casos, desde 2019, em que motoristas e passageiros de Teslas ficaram presos nos carros, em situações de risco de morte.

A China já fixou regras para fechaduras de veículos elétricos, visando impedir os problemas que vêm sendo encontrados nos Teslas.

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.**

IA, golpes digitais e fé pública exigem atenção redobrada de cidadãos e empresas

O avanço da inteligência artificial e das ferramentas digitais trouxe ganhos relevantes de eficiência, comunicação e acesso à informação. Ao mesmo tempo, abriu espaço para novos riscos, como fraudes sofisticadas, manipulação de imagens, vozes e documentos e uso indevido da identidade de terceiros. Situações como as discutidas no artigo publicado no Migalhas, que associa tecnologia, confiança pública e cultura digital, evidenciam a necessidade de atenção redobrada por parte de cidadãos, empresas e instituições.



Juistock/CANVA

Para o tabelião Andrey Guimarães Duarte, especialista em direito notarial e presidente da Associação dos Titulares de Cartórios, a discussão vai além da tecnologia. Ela toca diretamente na fé pública e na proteção da vontade real das pessoas. “Vivemos um cenário em que a aparência digital pode ser facilmente manipulada. Por isso, mecanismos de verificação, como a atuação notarial, tornam-se ainda mais relevantes para garantir segurança jurídica e prevenir prejuízos”, afirma.

A seguir, o especialista lista **dicas práticas de atenção e orientações sobre o que fazer em situações de risco**, especialmente nos casos citados no debate sobre IA e falsificações digitais.

Dicas de atenção no uso de tecnologias digitais e inteligência artificial

- Desconfie de conteúdos excessivamente realistas, especialmente vídeos, áudios ou imagens que envolvam pedidos urgentes, transferências financeiras ou mudanças contratuais

- Nunca considere provas digitais isoladas como suficientes em decisões patrimoniais ou jurídicas relevantes

- Evite compartilhar documentos pessoais, dados biométricos ou imagens de documentos em plataformas sem verificação de segurança

- Redobre o cuidado com assinaturas eletrônicas fora de ambientes oficiais ou reconhecidos

- Em operações de maior valor ou impacto, prefira instrumentos que contem com verificação de identidade e manifestação de vontade formal

O que fazer em casos de suspeita de fraude, falsificação ou uso indevido de identidade

- Interrompa imediatamente qualquer negociação ou pagamento

- Preserve provas digitais, como mensagens, e-mails, links e arquivos recebidos

- Busque orientação jurídica especializada o quanto antes

- Utilize o cartório de notas para formalizar declarações, atas notariais ou verificar documentos, o que confere fé pública aos fatos constatados

- Em contratos, autorizações ou atos sensíveis, opte por escrituras públicas ou atos notariais digitais realizados em plataformas oficiais

Segundo Andrey Guimarães Duarte, a tecnologia não elimina a necessidade de instituições de confiança. “A inteligência artificial amplia possibilidades, mas não substitui a segurança jurídica. O papel do notariado é justamente assegurar que a identidade, a vontade e a legalidade estejam preservadas, mesmo em um ambiente cada vez mais digital”, explica.

O debate sobre IA, cultura e direito reforça que inovação e responsabilidade devem caminhar juntas. Em um cenário de informações voláteis e imagens manipuláveis, a fé pública permanece como um dos principais instrumentos de proteção do cidadão e da democracia.

“Quando a tecnologia permite criar vozes, rostos e documentos aparentemente autênticos, a confiança deixa de ser intuitiva e passa a exigir verificação. A fé pública é o que separa a inovação do risco”, afirma Andrey Guimarães Duarte.